REALEZA

Quem foi rei nunca perde sua majestade.

O que mais achamos bacana nesta vida é que ninguém renasce dentro de sua esfera. Todos nascem em outras roupagens. Os espíritos que já foram reis e rainhas não ficam presos aos laços de suas origens, dos seus reinados, de suas riquezas.

Eu já fui rei e hoje não sou mais. A precisão do reconhecimento desta autoridade é que permanece nos destinos. Geralmente quem foi rei e teve esta cultura jamais baixa seu padrão, seu nível de conquista nunca o deixará ser diferente.

Fui viajar. Fui até onde nossos espíritos podem alcançar nesta condição de encarnados. A vida é uma sequencia de fatos isolados que vão agregando fontes de respeito pelo nosso eu interior. Nossos espíritos não fogem a perseverança da evolução.

Hoje o que vemos são espíritos de baixa cultura reencarnando sem a linhagem de sua formação. Estão perdidos nesta vida. Vieram somente para se desviar de uma meta estabelecida pela hierarquia. Quando chegam em famílias desajustadas criam ambientes negativos. São espíritos que querem viver por viver. Vieram de planos sofridos e agora querem a liberdade de fazer o que quiserem. O pior de tudo é que acabam envolvendo outros nesta condição.

Um espirito que foi criado dentro da normalidade ele vai ter uma condição melhor de reconhecer suas falhas. Não vai sair por aí criando novas dívidas. Isso se chama consciência de sua vida. Esta consciência se define pelos valores morais de uma sociedade reprimida pelos efeitos da vulgaridade.

Jamais devemos interpor a nossa vontade, mas o que os olhos veem eles registram no perispírito. Esta marca no eu do subconsciente é algo que fica pela eternidade. Então, quem foi rei jamais perde sua majestade. Esta conotação é somente para definir quem é quem.

Os valores de uma riqueza espiritual estão dentro do invólucro e não na imagem criada. Os pagãos obedecem ao deus pagão. O enfrentamento da guerra invisível que desorienta a maioria dos jovens cria um ambiente propicio para desmoralizar as famílias. No astral uma família desajustada é muito triste. Perderam o pêndulo da verdade.

Ao chegar neste reinado eu percebi que muita coisa ainda se mantém intacta. Os costumes que norteiam os valores de uma hierarquia decrescem para os súditos. Inglaterra. País de grandes conquistas entre passado e presente. Fui em uma visita especial. Um mestre cometendo desatinos contra o que aprendemos. Recebi uma noticia e fui atrás para saber verdade. Nem tudo que nos contam pode ser entendido como normal, mas a normalidade é quando vemos as reações adversas.

Ao chegar neste castelo eu revi os bons momentos. Não cheguei no destino, me desviaram, mas uma coisa pode ter certeza, não será mais a mesma coisa. Algo ou alguma coisa vai mudar. Os soluços dos espíritos que se sentem traídos é pior que a morte. A morte acaba dentro de um segundo, as reações jamais findam.

Ao chegar no homem sofrido perlas artimanhas do destino cármico, sim, este tal destino cármico que todos tanto falam, mas não reconhecem seus erros diante de sua cultura, forma um elo imaginário de vingança. As famílias jamais devem ser objetivo do fomento da discórdia. Cada qual é dono de sua verdade. Dentro de uma família encontram-se os reencontros das velhas origens. Espíritos que se endividaram por não saberem amar e se respeitar. Quem quer a evolução não suporta mais ficar preso aos laços da involução. Por isso a separação acontece com tanta frequência. Não há ambiente para manter relações de aproximação.

Falei com o espirito do mestre e pedi para ele não meter a colher onde não é chamado. Deixei bem claro a nossa posição neste cenário de instrução qual nos foi legado por Seta Branca. Ele é construtor e não pode desmanchar o que não construiu. Se ele não construiu uma família não pode destruir outra. Deve respeitar acima de tudo. Ensinar, evangelizar, orientar.

Seta Branca está vendo os envolvimentos nesta artimanha dos encouraçados. Ele sopra a brisa de aruanda para emanar sua paz e restabelecer os conflitos desnecessários, mas jamais ele interfere. Ele ama o certo e o errado, cada uma na sua condição.

Eu espero muito a felicidade de todos. Como sempre ele me orienta aqui: \_ calma meu filho! Reflita e respire o oxigênio da verdade! A verdade é entendida por todos conforme cada um a entende! Um entende de um jeito e outro do outro! Mas a verdade é única!

Assim eu espero que todos deste mestrado tenham compostura de mestres e não de expiadores da visão noturna. Vejam com clareza as respostas dos nagôs. Não cutuquem onça com vara curta. Sejam filhos do amor e não da vingança.

Se Deus respeita as vidas quem somos nós para dizer ao contrário!

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

28.09.2020